



Já existe certo consenso de que um dos grandes obstáculos para o crescimento da economia brasileira é a capacitação dos nossos trabalhadores, sendo que boa parte desse processo ocorre nas escolas e universidades. Desse modo, prestar atenção na qualidade do ensino é um dos pontos centrais em políticas econômicas e sociais que vislumbrem o progresso da sociedade.

Testes internacionais, como o *Programme for International Student Assessment* (PISA), mostram que a qualidade do ensino brasileiro é lastimável. Por exemplo, considerando os dados do PISA, em 2003, a proporção de estudantes brasileiros que estavam na oitava série e que obtiveram um desempenho igual ou acima dos países do OCDE foi de 22,9%, em matemática, e 9,9%, em leitura. Em relação ao Uruguai, apenas 25,31% dos estudantes brasileiros tiveram desempenho igual ou superior a média dos estudantes desse país em leitura, enquanto que, em matemática, a porcentagem foi de 41,51%. O país conseguiu realizar um grande progresso no que concerne à expansão do ensino fundamental, médio e superior, mas tem patinado na melhora de sua qualidade.

Alguns indicadores foram desenvolvidos no país para avaliar a qualidade escolar e isso também é um passo muito importante para melhora da qualidade nos diferentes níveis de ensino, pois evidencia em quais escolas e regiões os problemas são maiores e que, desse modo, precisam de maior atenção. Um que é muito utilizado é o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb), que foi criado em 2007, pelo Instituto Nacional

de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), formulado para medir a qualidade do aprendizado nacional e estabelecer metas para a melhoria do ensino.

O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (SAEB), que serve de base para a construção do Ideb, foi montado de tal forma que ele pode ser comparado ao PISA, sendo que este é aplicado em vários países, embora o PISA seja realizado apenas para alunos com 15 anos de idade.

Na Tabela 1 estão os valores do Ideb para o Brasil, sendo eles apresentados para o total (média) e separados por dependência administrativa (pública, estadual, municipal e privada), considerando o período 2005-2013. Vale ressaltar que os índices são comparáveis intertemporalmente e entre os diferentes níveis avaliados, além do fato de que ele varia em uma escala de zero a dez pontos, sendo que os países da OCDE possuíam, em 2003, valores em torno de seis (6).

Pelos valores apresentados do índice, na Tabela 1, percebe-se uma expressiva evolução nos anos iniciais do ensino fundamental. Cabe ressaltar que os diferentes níveis de ensino começaram em patamar semelhante, em 2005, mas com patamares muito distintos, em 2013. Os dados também mostram a grande dificuldade de evolução da qualidade nos anos finais do ensino fundamental e, sobretudo, no ensino médio. Portanto, o foco das políticas públicas das diferentes esferas de governo deve estar nesses dois níveis de ensino.

¹ O Ideb é calculado a partir de dois componentes: a taxa de rendimento escolar (aprovação) e as médias de desempenho nos exames aplicados pelo Inep. Os índices de aprovação são obtidos a partir do Censo Escolar, realizado anualmente. As médias de desempenho utilizadas são as da Prova Brasil, para escolas e municípios, e do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb), para os estados e o País, realizados a cada dois anos.



Prof. Dr. Luciano Nakabashi

Cenário semelhante também ocorre nas escolas privadas que, apesar do patamar mais elevado, praticamente não apresentaram melhora nos dois últimos níveis de ensino (últimos anos do fundamental e médio). De qualquer forma, o

diferencial de qualidade entre as escolas públicas e privadas é evidente, mesmo quando se olha apenas para os dados de 2013, independentemente do nível de ensino.

Tabela 1 – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica para o Brasil

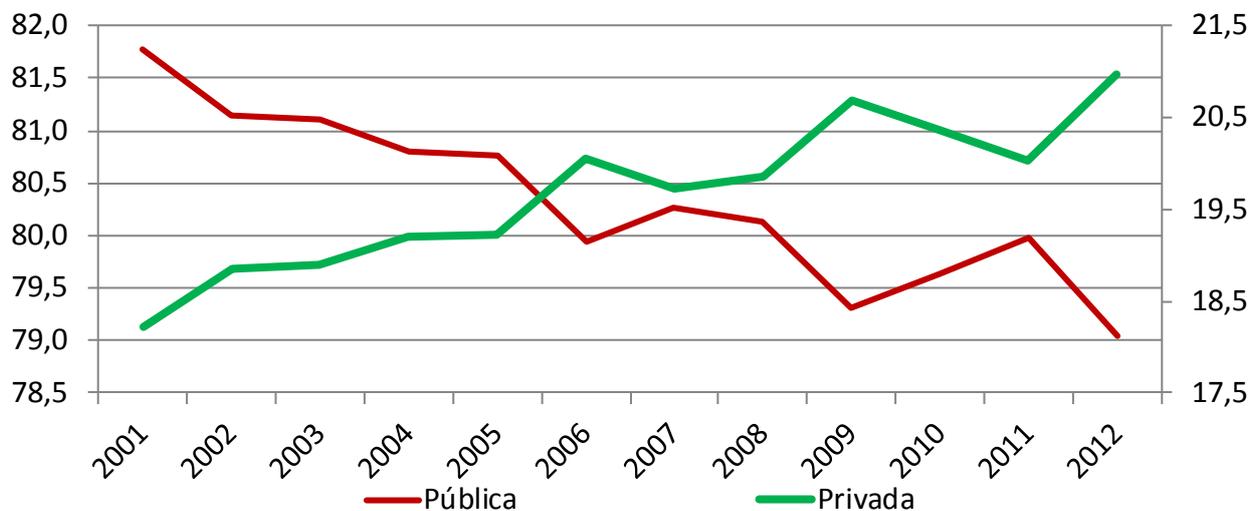
| IDEB Observado – Brasil | | | | | | | | | | | | | | | |
|----------------------------|-------------------------------------|------|------|------|------|-----------------------------------|------|------|------|------|--------------|------|------|------|------|
| | Anos iniciais do ensino fundamental | | | | | Anos finais do ensino fundamental | | | | | Ensino médio | | | | |
| | 2005 | 2007 | 2009 | 2011 | 2013 | 2005 | 2007 | 2009 | 2011 | 2013 | 2005 | 2007 | 2009 | 2011 | 2013 |
| Total | 3.8 | 4.2 | 4.6 | 5.0 | 5.2 | 3.5 | 3.8 | 4.0 | 4.1 | 4.2 | 3.4 | 3.5 | 3.6 | 3.7 | 3.7 |
| Dependência Administrativa | | | | | | | | | | | | | | | |
| Pública | 3.6 | 4.0 | 4.4 | 4.7 | 4.9 | 3.2 | 3.5 | 3.7 | 3.9 | 4.0 | 3.1 | 3.2 | 3.4 | 3.4 | 3.4 |
| Estadual | 3.9 | 4.3 | 4.9 | 5.1 | 5.4 | 3.3 | 3.6 | 3.8 | 3.9 | 4.0 | 3.0 | 3.2 | 3.4 | 3.4 | 3.4 |
| Municipal | 3.4 | 4.0 | 4.4 | 4.7 | 4.9 | 3.1 | 3.4 | 3.6 | 3.8 | 3.8 | - | - | - | - | - |
| Privada | 5.9 | 6.0 | 6.4 | 6.5 | 6.7 | 5.8 | 5.8 | 5.9 | 6.0 | 5.9 | 5.6 | 5.6 | 5.6 | 5.7 | 5.4 |

Fonte: Ministério da Educação, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais - INEP

Esse diferencial de qualidade entre escolas públicas e privadas tem levado a uma crescente busca das famílias por esse tipo de sistema de ensino, como fica evidente na Figura 1. Apesar do crescimento na proporção dos filhos em escola privada não

ser muito intenso, com 15% de elevação entre 2001 e 2012 (de 18,2% para 21%), é importante lembrar que o valor médio da mensalidade escolar é muito elevado para a maioria das famílias brasileiras.

Figura 1 – Evolução da proporção do tipo de escola dos filhos (%)



Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD/IBGE)



A Tabela 2 apresenta os dados do Ideb por região do país para os anos iniciais do ensino fundamental. Analisando os dados entre 2005 e 2013, percebe-se que ocorreu uma expressiva evolução em todas as regiões, mas com um grande diferencial entre o desempenho médio dos estudantes do norte e nordeste em relação àqueles do sul, sudeste e centro-oeste, mesmo com a redução relativa da defasagem ao longo dos anos.

Dessa forma, os resultados mostram, pelo menos em parte, porque as três últimas regiões citadas são mais desenvolvidas economicamente. Além da melhor qualidade

média, elas possuem uma população com maior escolaridade média (dados não apresentados no presente boletim), sendo que trabalhadores mais capacitados são essenciais para atrair empresas mais avançadas tecnologicamente, aumentar a produtividade do trabalho nos diferentes ramos de atividade, além de ser um insumo fundamental no processo de inovação tecnológica.

Pelos dados da Tabela 2, nota-se, ainda, que os valores dos índices do estado de São Paulo puxam a média para cima da região sudeste, sobretudo no desempenho das escolas privadas.

Tabela 2 – Ideb para as regiões do Brasil – anos iniciais do ensino fundamental

| Região | IDEB observado - anos iniciais do ensino fundamental (2005 e 2013) | | | | | | | |
|--------------|--|------|---------|------|----------|------|---------|------|
| | Total | | Pública | | Estadual | | Privada | |
| | 2005 | 2013 | 2005 | 2013 | 2005 | 2013 | 2005 | 2013 |
| Norte | 3.0 | 4.3 | 2.9 | 4.3 | 3.2 | 4.7 | 5.5 | 6.1 |
| Nordeste | 2.9 | 4.3 | 2.7 | 4.1 | 2.9 | 4.1 | 5.4 | 6.2 |
| Sudeste | 4.6 | 5.9 | 4.4 | 5.6 | 4.5 | 5.9 | 6.3 | 6.9 |
| Sul | 4.4 | 5.8 | 4.3 | 5.6 | 4.2 | 5.6 | 6.2 | 7.2 |
| Centro-Oeste | 4.0 | 5.5 | 3.8 | 5.3 | 3.9 | 5.4 | 5.9 | 6.8 |
| São Paulo | 4.7 | 6.1 | 4.5 | 5.8 | 4.5 | 5.7 | 6.5 | 7.3 |

Fonte: Ministério da Educação, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais - INEP

Os dados apresentados na Tabela 3 são semelhantes àqueles da tabela anterior, mas os índices são para os anos finais do ensino fundamental. Nota-se, uma defasagem importante das regiões norte e nordeste do país em relação às demais, embora menor do que a defasagem apresentada nos primeiros anos do ensino fundamental.

Outro ponto importante, nos dados apresentados na Tabela 3, é que a evolução do Ideb foi menos expressiva em

relação aos iniciais do ensino fundamental, em especial para os alunos da rede privada.

A região que se destaca em termos de evolução do Ideb para os anos finais do ensino fundamental, entre 2005 e 2013, é o centro-oeste brasileiro, que estava atrás das regiões sul e sudeste, em 2005, passando para níveis similares, em 2013 (Tabela 3).



Tabela 3 – Ideb para as regiões do Brasil – anos finais do ensino fundamental

| Região | IDEB observado - anos finais do ensino fundamental (2005 e 2013) | | | | | | | |
|--------------|--|------|---------|------|----------|------|---------|------|
| | Total | | Pública | | Estadual | | Privada | |
| | 2005 | 2013 | 2005 | 2013 | 2005 | 2013 | 2005 | 2013 |
| Norte | 3.2 | 3.8 | 3.0 | 3.6 | 3.1 | 3.6 | 5.4 | 5.5 |
| Nordeste | 2.9 | 3.7 | 2.6 | 3.4 | 2.6 | 3.3 | 5.3 | 5.6 |
| Sudeste | 3.9 | 4.6 | 3.6 | 4.3 | 3.6 | 4.4 | 6.1 | 6.1 |
| Sul | 3.8 | 4.3 | 3.6 | 4.1 | 3.5 | 4.0 | 6.1 | 6.3 |
| Centro-Oeste | 3.4 | 4.5 | 3.2 | 4.2 | 3.1 | 4.2 | 5.5 | 5.9 |
| São Paulo | 4.2 | 4.7 | 3.8 | 4.4 | 3.8 | 4.4 | 6.3 | 6.3 |

Fonte: Ministério da Educação, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais - INEP

No ensino médio, com os dados apresentados na Tabela 4, nota-se uma evolução muito sutil, no período analisado, sendo que ela foi positiva devido ao avanço no ensino público. Os dados ainda mostram que o desempenho no Ideb dos alunos das escolas particulares ficou estagnado ou apresentou decréscimo, entre 2005 e 2013.

Esse fenômeno decorre, em parte, da entrada de alunos menos preparados, que frequentavam o ensino público anteriormente, conforme evidências apresentadas na Figura 1. No entanto, o foco para que o processo de melhora nesse nível de

ensino ocorra, é fundamental para que pessoas mais preparadas possam ingressar no mercado de trabalho ou estejam preparadas para galgar níveis mais elevados de ensino.

Dessa forma, é importante focar na melhora do ensino médio público e privado para ultrapassar essa estagnação na qualidade, conforme medida pelo Ideb. Outras questões importantes, mas não abordadas no presente boletim, referem-se à necessidade de maior profissionalização do ensino médio como meio de qualificação da mão de obra e de análise e mudança do currículo desse nível de ensino.

Tabela 4 – IDEB para as regiões do Brasil – ensino médio

| Região | IDEB observado - ensino médio (2005 e 2013) | | | | | |
|--------------|---|------|----------|------|---------|------|
| | Total | | Estadual | | Privada | |
| | 2005 | 2013 | 2005 | 2013 | 2005 | 2013 |
| Norte | 2.9 | 3.1 | 2.7 | 3.0 | 5.0 | 5.0 |
| Nordeste | 3.0 | 3.3 | 2.7 | 3.0 | 5.2 | 5.2 |
| Sudeste | 3.6 | 3.9 | 3.2 | 3.6 | 5.7 | 5.4 |
| Sul | 3.7 | 3.9 | 3.4 | 3.6 | 5.9 | 5.7 |
| Centro-Oeste | 3.3 | 3.6 | 2.9 | 3.3 | 5.7 | 5.6 |
| São Paulo | 3.6 | 4.1 | 3.3 | 3.7 | 5.8 | 5.6 |

Fonte: Ministério da Educação, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais - INEP

*Prof. Dr. Luciano Nakabashi*

Na Tabela 5, estão os resultados do Ideb para municípios selecionados. Olhando para os dados das escolas públicas, nos anos iniciais do ensino fundamental, percebe-se que os resultados alcançados por estes são semelhantes ou superiores aos ocorridos no estado de São Paulo (4.5, em 2005, e 5.8, em 2013).

No entanto, a evolução desses municípios não é tão expressiva. Municípios que se destacam na evolução do Ideb, entre 2005 e 2013, são Franca, São Carlos, São José do Rio Preto, Sertãozinho e Uberlândia. Ribeirão Preto obteve uma fraca evolução relativa, ficando atrás da média do estado de São Paulo, em 2013.

Analisando os resultados no Ideb nos anos finais do ensino fundamental das escolas públicas, verifica-se um padrão semelhante aos dos anos iniciais do mesmo nível de ensino: os resultados dos municípios selecionados tendem a ficar próximo ou acima da média do estado de São Paulo (3.8, em 2005, e 4.4, em 2013).

Adicionalmente, a evolução desses municípios foi, em geral, menor do que aquela obtida pelo estado, sendo que os municípios que se destacaram na evolução e no desempenho de 2013 são Barretos, São Carlos, Sertãozinho e Uberlândia. Ribeirão Preto, novamente obteve uma fraca evolução, ficando abaixo do desempenho estadual, em 2013.

Desse modo, considerando esses resultados municipais e regionais, alguns municípios de sucesso na melhora do ensino público são: São Carlos, Sertãozinho e Uberlândia, sendo importante verificar os elementos que levaram a evolução favorável dos mesmos. Por outro lado, Ribeirão Preto é um caso de fracasso relativo ao iniciar melhor do que a média do estado, em 2013, obtendo desempenho inferior, em 2013, nos dois níveis do ensino fundamental.

Tabela 5 – Ideb para municípios selecionados

| Município | Ideb observado – ensino fundamental | | | | | | | | | | | |
|-----------------------|-------------------------------------|------|-------------|------|---------------|------|-------------|------|---------------|------|-------------|------|
| | Estadual | | | | Municipal | | | | Pública | | | |
| | Anos iniciais | | Anos finais | | Anos iniciais | | Anos finais | | Anos iniciais | | Anos finais | |
| | 2005 | 2013 | 2005 | 2013 | 2005 | 2013 | 2005 | 2013 | 2005 | 2013 | 2005 | 2013 |
| ARARAQUARA | 5.5 | 6.3 | 4.8 | 4.6 | 5.0 | 5.7 | *** | 4.4 | 5.3 | 6.0 | 4.8 | 4.5 |
| BARRETOS | 4.7 | *** | 4.2 | 4.9 | 4.8 | 5.9 | *** | 4.5 | 4.8 | 5.9 | 4.2 | 4.9 |
| BEBEDOURO | 4.9 | *** | 4.2 | 4.5 | 4.9 | 5.7 | *** | 3.8 | 4.9 | 5.7 | 4.2 | 4.4 |
| CAMPINAS | 5.0 | 5.6 | 4.1 | 4.5 | *** | 5.6 | *** | 4.2 | 5.0 | 5.7 | 4.1 | 4.4 |
| FRANCA | 5.4 | 6.5 | 4.8 | 4.8 | *** | 6.2 | *** | *** | 5.3 | 6.4 | 4.8 | 4.8 |
| JABOTICABAL | 4.5 | *** | 4.0 | 4.5 | 5.1 | 5.9 | 3.9 | 4.5 | 4.7 | 5.9 | 4.0 | 4.5 |
| RIBEIRAO PRETO | 4.7 | 5.3 | 3.9 | 4.1 | 4.6 | 6.1 | 4.1 | 4.6 | 4.7 | 5.7 | 4.0 | 4.2 |
| SAO CARLOS | 5.4 | 6.5 | 4.3 | 5.0 | 4.7 | 6.2 | 4.5 | 5.2 | 5.1 | 6.3 | 4.3 | 5.1 |
| SAO PAULO | 4.6 | 5.6 | 3.8 | 4.1 | 4.1 | *** | 4.1 | 4.4 | 4.3 | *** | 3.9 | 4.2 |
| SAO JOSE DO RIO PRETO | 4.9 | 6.8 | 4.4 | 4.9 | 5.2 | 6.3 | 3.3 | 4.0 | 5.1 | 6.3 | 4.3 | 4.8 |
| SERTAOZINHO | *** | *** | 4.2 | 4.8 | 4.9 | 6.4 | 4.5 | 5.5 | 4.9 | 6.4 | 4.4 | 5.1 |
| VOTUPORANGA | *** | *** | 4.3 | 4.6 | 6.0 | 6.4 | *** | *** | 6.0 | 6.4 | 4.3 | 4.6 |
| UBERLANDIA | 4.8 | 6.4 | 3.8 | 5.0 | 4.2 | 5.7 | 3.4 | 4.1 | 4.5 | 6.0 | 3.6 | 4.6 |

Fonte: Ministério da Educação, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais - INEP